

U. PORTO

P a R
de Par em Par



De Par em Par: Multidisciplinar e InterInstitucional

Ana Mouraz e João Pêgo

CNaPPES 2015 - Leiria, 3 de julho de 2015

O que é que o De Par em Par já nos disse para
podermos validar a Observação de Pares
Multidisciplinar como modelo de formação
pedagógica para o Ensino Superior?

Índice



I - De Par em Par, multidisciplinar e Interinstitucional: contexto, objetivos e etapas.

II - De Par em Par - Resenha Histórica.

III - O que é que o projecto de par em par já nos disse? – contributos para a validação de um modelo de formação.



I - De Par em Par, multidisciplinar e Interinstitucional: contexto, objetivos e etapas.



De Par em Par: Multidisciplinar e Interinstitucional serviu o propósito de divulgar o “De Par em Par na UPorto” em arenas mais abrangentes da comunidade académica e de contribuir para o reconhecimento do modelo de observação de pares multidisciplinar como uma prática de formação de professores do Ensino Superior.

O De Par em Par: Multidisciplinar e Interinstitucional é a face visível do seu homónimo e não existiria se aquele não existisse, nem se os professores na UPorto não continuassem a observar as aulas uns dos outros e a facultarem os respetivos guiões de observação.

Objetivos



- 1. Identificar outras práticas de observação de pares em curso noutras Instituições Superiores Portuguesas;
- 2. Debater com os proponentes dessas práticas de observação de pares as vantagens e limitações da observação de pares multidisciplinar;
- 3. Divulgar os resultados obtidos pelo “De Par em Par”, nomeadamente na sua fase atual de trabalho de avaliação do impacte do projeto nas atividade pedagógicas e científicas dos professores que têm vindo a participar no projeto ao longo do tempo;
- 4. Organizar uma Conferência interinstitucional sobre os usos da Observação de pares como estratégia de melhoria pedagógica no Ensino Superior;
- 5. Validar a Observação de pares multidisciplinar como um modelo de formação de professores do Ensino Superior.

Identificar outras práticas de observação de pares em curso noutras Instituições Superiores Portuguesas



- Foram encontradas 4 experiências de observação de pares que serviam os propósitos da formação pedagógica dos docentes do ensino superior:
 - Projeto Observar é Aprender, (Luís Castro e Raquel Aires de Barros);
 - Projeto AVENA "Avaliação, Ensino e Aprendizagens no Ensino Superior em Portugal e no Brasil: realidades e perspectivas". (Domingos Fernandes et al.)
 - Projeto Active and Cooperative Learning (Learner Activity Monitor Matrix - LAMM) (Bill Williams e Isabel Carvalho) ;
 - Projeto Transformar a pedagogia na universidade: experiências de investigação do ensino e da aprendizagem (Flávia Vieira)

Divulgar os resultados obtidos pelo “De Par em Par”,



3 - Divulgar os resultados obtidos pelo “De Par em Par”, nomeadamente na sua fase atual de trabalho de avaliação do impacte do projeto nas atividade pedagógicas e científicas dos professores que têm vindo a participar no projeto ao longo do tempo.

Objetivo que se realizou pelo esforço de comunicação e de publicação de resultados do De Par em Par.

Validar a Observação de pares multidisciplinar como um modelo de formação de professores do Ensino Superior.



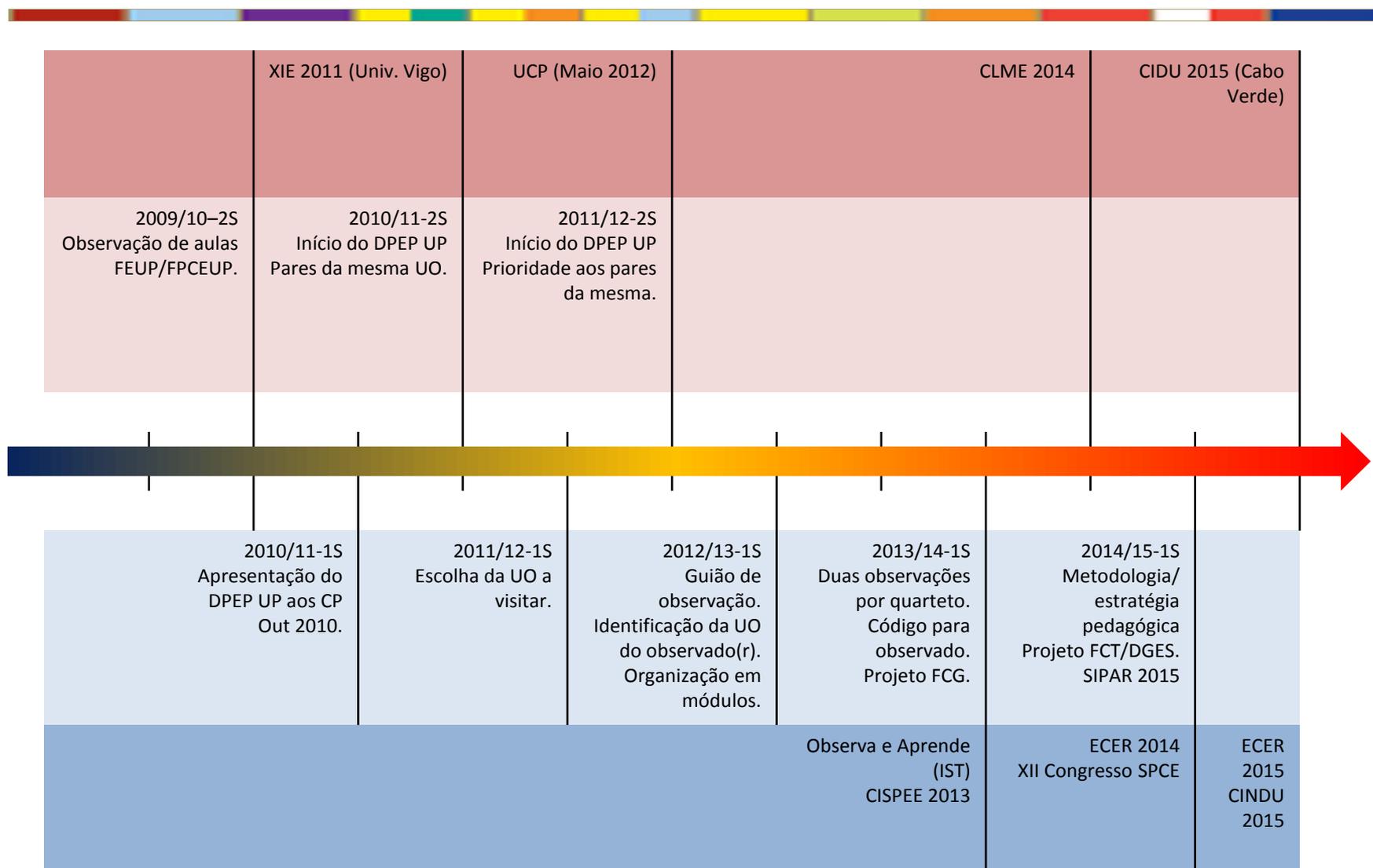
Pareceres externos sobre o modelo de observação de pares multidisciplinar

- *Bento Cavadas*
- *Carlos Manuel Folgado Barreira*
- *Isabel Pereira*
- *Isabel Fialho*
- *Maria do Céu Roldão*
- *Maria Figueiredo*
- *Marta Mateus de Almeida*
- *Raquel Aires-Barros e Isabel Gonçalves*
- *Rui Marques Vieira*
- *Sandra T. Valadas*



II - De Par em Par - Resenha Histórica.

De Par em Par - Resenha Histórica



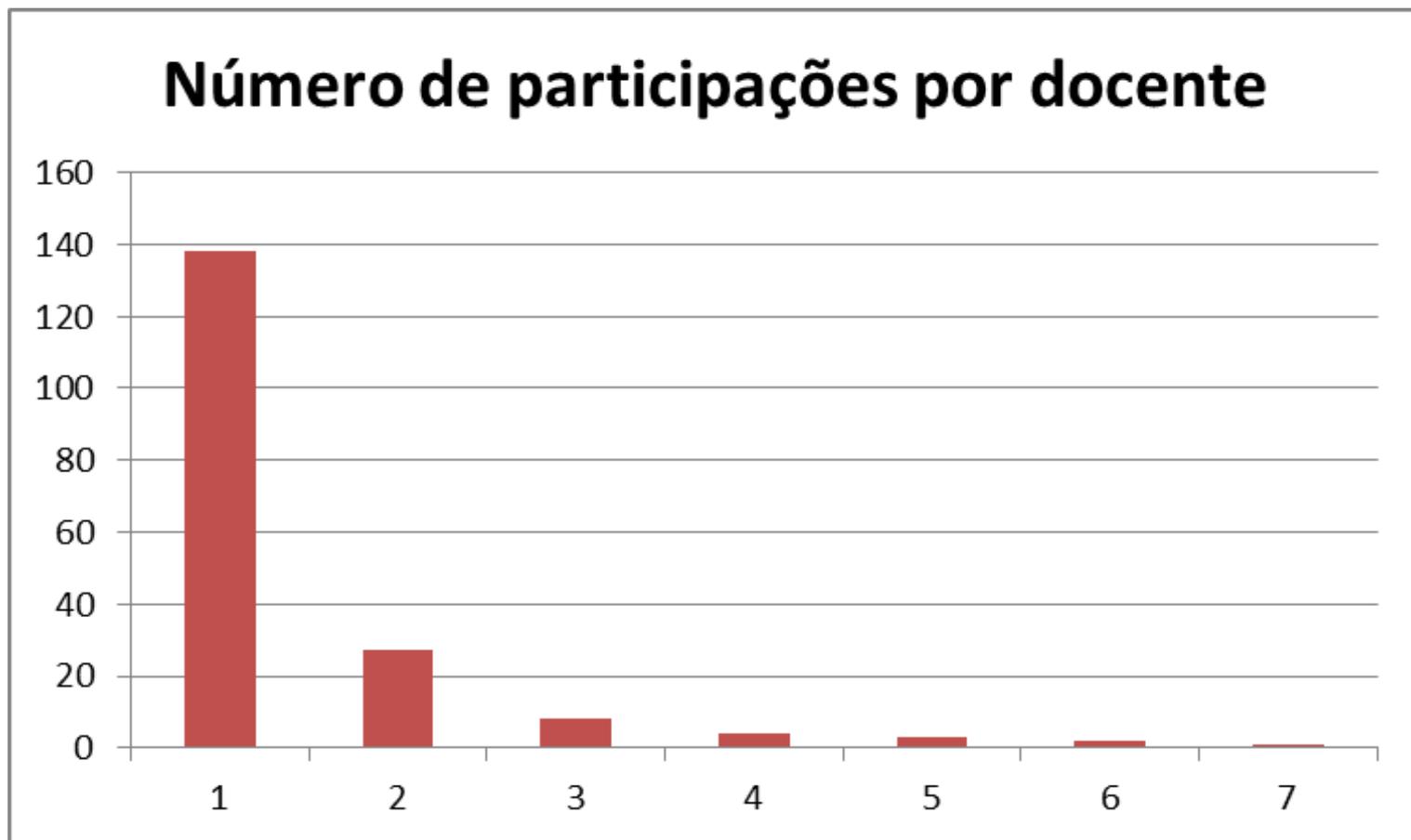
O que é que o projecto de par em par já nos disse?



		Ano Letivo									
		2009/10	2010/11	2011/12		2012/13		2013/14		2014/15	
		2S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S	1S	2S
Participant es		18	60	47	36	31	24	24	16	21	23
UO		2	11	12	7	11	9	9	6	6	7

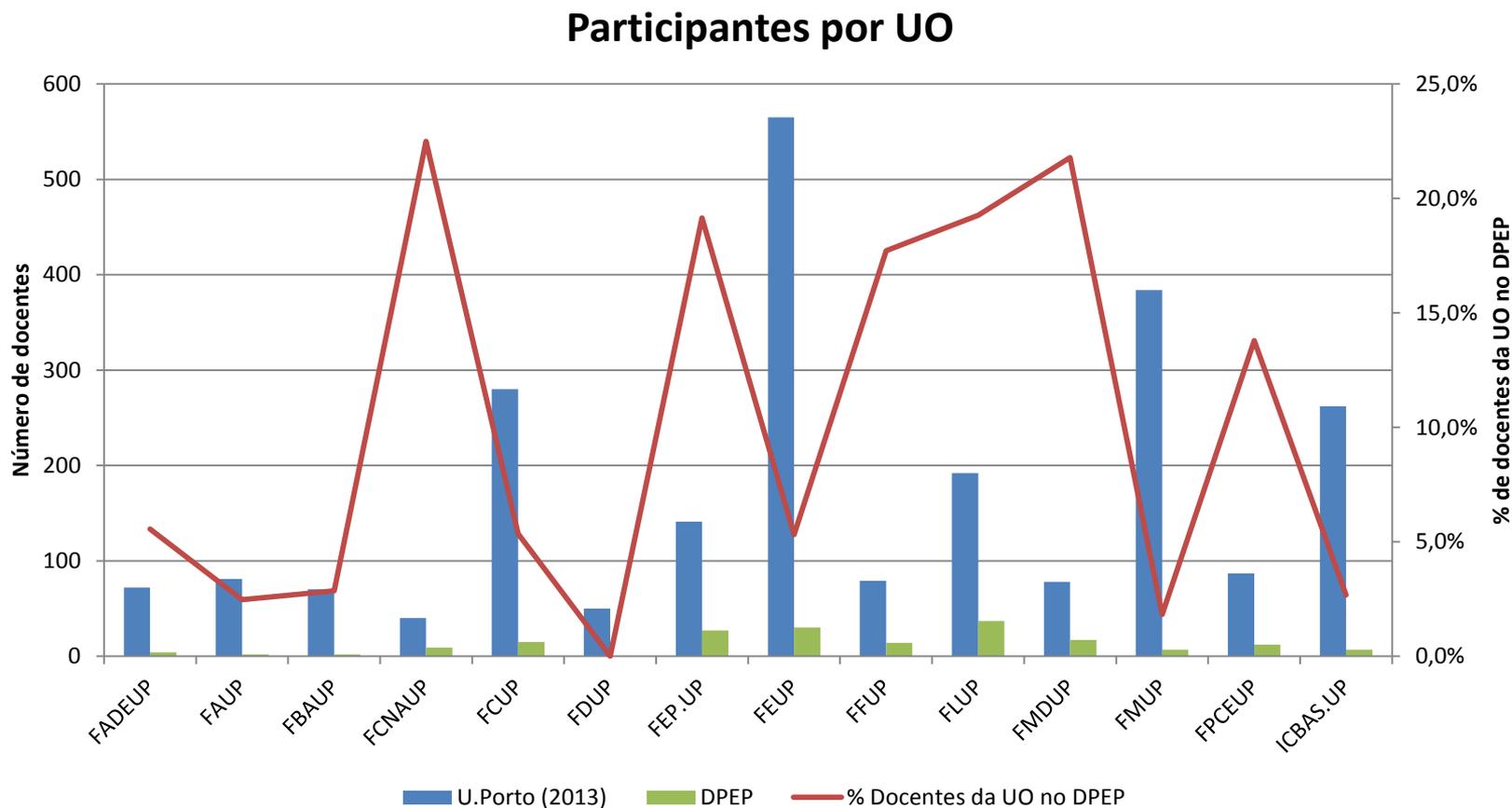
O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- São sempre os mesmos voluntários?



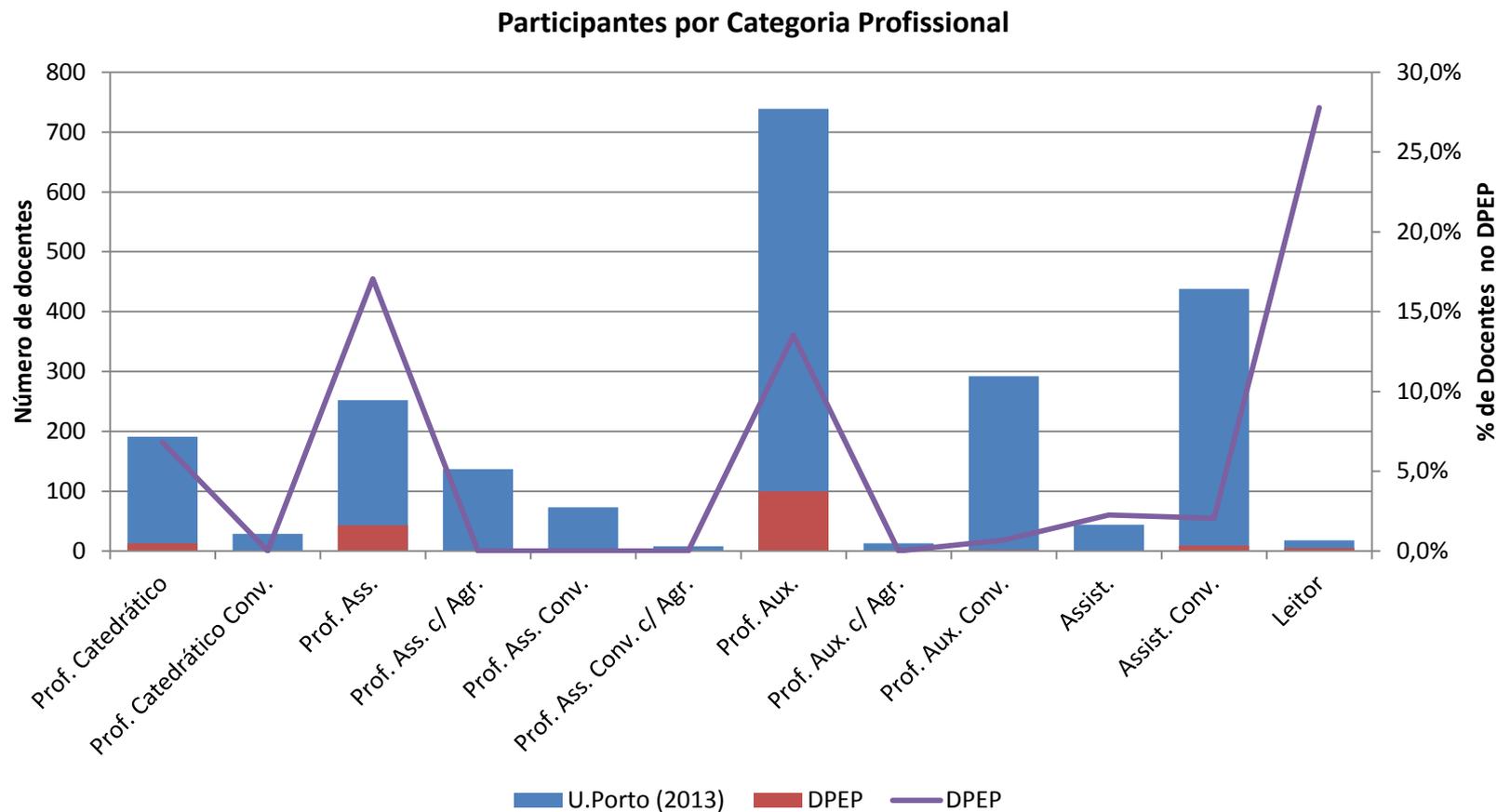
O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- Quais as áreas científicas mais participantes?



O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- E quais as categorias profissionais?





III - O que é que o projecto de par em par já nos disse? – contributos para a validação de um modelo de formação.

Dados de investigação – Assuntos que fomos estudando.

Olhares da comunidade científica

O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- **Assuntos que fomos estudando:**
- A relação entre a atitude do professor e o comportamento dos estudantes na aula;
- **Resultados**
- Há uma relação entre os aspectos negativos relacionados com o comportamento desatento dos estudantes e as aulas centradas no professor.
- Da igual modo, há uma relação entre o comportamento mais interactivo do professor e a participação dos estudantes na aula.
- **2009/2010 (2 Faculdades, 18 participantes)**

Assuntos que fomos estudando:

O papel da observação de pares multidisciplinar nos observadores e nos observados

2009/2010 (2 Faculdades, 18 participantes)

- Resultados
- a experiência de participação do projecto “De par em par” deu aos professores participantes **a oportunidade de reflectir sobre as suas práticas**, numa extensão da observação que fizeram dos seus pares.

2009/2010 (2 Faculdades, 18 participantes)

- Resultados
- O impacto da experiência de observação de pares não reside tanto no efeito imediato das práticas melhoradas dos professores intervenientes que já são boas, mas no facto de acharem que podem sempre melhorar e de aceitarem o escrutínio dos pares como um contributo para o desiderato.

Assuntos que fomos estudando:

Os aspetos mais relevantes nas aulas observadas;

2012/2013 (11 Faculdades, 55 participantes)

• Resultados

- Os descritores mais valorizados absolutamente, indiciam que os professores observados dão um grande relevo às **dimensões de estruturação da aula e do seu alinhamento com a exploração dos conteúdos** em presença.
- Os descritores que tiveram **menor importância** relativa e foram menos vezes assinalados dizem respeito a uma **participação ativa** dos estudantes.

2013/2014 (9 Faculdades, 40 participantes)

• Resultados

- Parece haver uma ligeira inflexão da importância dos itens relacionados com um atitude de maior controle do professor, que estará a dar lugar a uma **valorização dos aspetos relativos à contextualização do currículo e das aprendizagens.**
- Os descritores que continuam a ter menor importância relativa e foram menos vezes assinalados dizem respeito a **uma participação ativa dos estudantes.**

Assuntos que fomos estudando

O modelo de observação de pares multidisciplinar

- A totalidade dos participantes daquele ano letivo (2011/2012) considerou que, por razões diversas e com diferentes objectivos, **a observação de pares multidisciplinar é uma mais-valia na melhoria das práticas pedagógicas** dos envolvidos e contribui para a criação de um espírito universitário comum.
 - Dois fatores parecem ser importantes:
 - O **alargamento dos horizontes** curriculares em que os professores se movem e definem as suas práticas pedagógicas
 - As práticas reflexivas, isto é, o re-enquadramento conceptual da atividade pedagógica a partir de **outros eixos referenciais**.
 - o contacto com **outras culturas epistémicas** e outros modos de funcionamento de diferentes Unidades Orgânicas (1);
 - a **experiência pedagógica revisitada pelo olhar alheio** (e respectivos artefactos)(2);
 - a **observação do exemplo** de outros profissionais (3),
 - ou a experiência de **fazer auto-avaliação** e aprender na primeira pessoa (4).

Assuntos que fomos estudando

Mudanças nas práticas pedagógicas

- **Mudanças no clima da aula:**
 - Mais interação com os estudantes;
 - Mais ocasiões de promoção da participação dos estudantes e da interação entre estes.
- **Mudanças na organização:**
 - Ritmo da aula, sequência e gestão do tempo
 - Identificação clara dos objetivos a atingir nas aulas.
 - Novas estratégias para promover a motivação dos estudantes.
 - Novos modos e dispositivos de avaliação.
 - Maior recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.
- **Mudanças no conteúdo:**
 - Mais frequentes abordagens interdisciplinares (global ou contextualizada)
- **Mudanças na atitude dos professores:**
 - Voz e ritmo.
 - Maior movimentação durante a aula.
 - Maior atenção prestada às dificuldades dos estudantes.

Assuntos que fomos estudando:

As perceções sobre a questão da multidisciplinaridade

• Pedagógicas:

- Aumento da sensibilidade pedagógica (e maior importância dada aos estudantes)
- Contacto com diferentes modelos pedagógicos e estratégias de ensino.
- Comparação do comportamento dos estudantes e do seu envolvimento na aula.

• Institucionais

- Contacto com diferentes ambientes institucionais e condições de trabalho e de ensino.
- Aumento da colaboração académica.
- Fortalecimento de pertença à comunidade da U. Porto.

• Pessoais:

- Contacto com diferentes colegas e estabelecimento de novas relações.

• Científicas

- Contacto com diferentes culturas epistémicas
- Aumento da colaboração académica
- Alargamento dos horizontes concetuais a outros campos.
- Renovação do campo científico próprio a partir dos olhares externos (conceptuais e metodológicos).
- Estabelecimento de mais relações interdisciplinares.

Dados de 2013/1014

Análise de 24 entrevistas

Assuntos que fomos estudando:

As Observações sobre metodologias específicas – aulas expositivas

- A aula **foi dada em Inglês**. A sequência dos conteúdos é adequada e **progride do mais fácil para o mais difícil e complexo**. A aula está bem sequenciada e os **slides usados são um bom apoio para os conteúdos apresentados**. Tendo em conta que se trata de uma aula de mestrado, pareceu-me que havia **alguma insistência e repetição de conceitos e tópicos** que aparentam ser evidentes e básicos, o que torna o **ritmo da aula lento** e talvez menos interessante para os estudantes.
- A **aula foi um pouco parada**, um pouco mais de movimento por parte do professor **poderia introduzir alguma dinâmica**. Há poucas perguntas e quando surgem, são dirigidas ao grande grupo, e **nem sempre parece haver muita atenção à resposta ou tempo** para o estudante responder. O professor poderia **aproveitar mais os contributos dos alunos**...Acho **positivo chamar estudantes pelo nome**, o que aconteceu uma vez. Pouco tempo para dúvidas - que aparentemente não existem. No meu entender, mais interação seria [adequado].
- **Aula dada em inglês** para facilitar o **acompanhamento pelos alunos estrangeiros presentes**, o que é louvável. Dado o limite apertado de tempo, a participação dos alunos também acaba por ser limitada. O docente preocupa-se em fazer perguntas para envolver os alunos mas frequentemente o **tempo que espera por uma resposta é demasiado curto**. Não é **reservado espaço para a resolução individual de exercícios**; durante o tempo de aula, os alunos pareciam acompanhar a matéria mas não foram avaliados.
- A professora conseguiu captar e levar à participação dos alunos, utilizou a estratégia, que achei bastante boa, de tempos a tempos **fazer enganos propositados que levassem os alunos a participar na correção dos mesmos**. Tal estratégia levou a uma grande participação dos alunos. Só por esta estratégia já valeu a pena participar no projeto par a par.
- **Sala bem equipada**, mas um **pouco apertado** para tantos estudantes.

Reforço da essencialidade:

- Sequência lógica (do simples ao complexo)
- Repetição dos conceitos
- Equipamento disponível

Criar dinâmica:

- Existência de perguntas interpelantes com tempo para a sua resposta
- Promoção dos contributos dos alunos
- Jogo de correção de erros.

Estratégias de individuação:

- Conhecer o nome dos estudantes.
- Atenção à diversidade linguística.
- Tempo para a resolução individual de exercícios.

Dados de 2015 - Guiões

As Observações sobre metodologias específicas - aulas de resolução de exercícios

- A aula foi dada num **bom ritmo, e foi bem estruturada**. Seria vantajoso se houvesse mais **interacção entre a docente e os estudantes** e se estes fossem mais **pro-activos**.
- **Boa interação** e relação com alunos. Aula dinâmica e com **bom envolvimento dos alunos**.
- De um modo geral sou de parecer que **as condições da sala de aula não se prestam** a uma concentração ideal por parte dos estudantes:1) disposição do espaço;2) existência de quadro de reduzidas dimensões para o prof. demonstrar os exercícios;3) inexistência de quadro para projetar enunciados, obrigando o prof. a ler, o que não ajuda à concentração e atenção aos vários ritmos dos estudantes em contexto de sala de aula;
- Gostei bastante de assistir à aula do colega de HRH, pois mais uma vez, aprendi que a **interacção com os alunos** e a maneira de os levar a participar na aula é um dos factores mais importantes de aprendizagem
- Esta aula teve o formato clássico de uma aula de resolução de exercícios, em que o docente resolve os exercícios no quadro e os alunos copiam a resolução para o caderno. **Não foi dado tempo para que os alunos tentassem resolver os exercícios por si**, o que não contribui para a consolidação individual da matéria. **Os alunos foram convidados por duas vezes a ir resolver exercícios ao quadro mas só de uma vez houve uma voluntária**, o que sugere que os alunos não estariam muito envolvidos.
- **As condições da sala de aula adequam-se muitíssimo à prática experimentada**, conciliando um amplo quadro para que o prof. realize os exercícios com um projetor que permite aos estudantes analisar simultaneamente o seu enunciado.
- A estratégia seguida foi **deixar os alunos resolver os exercícios propostos** e o Professor **foi expondo alguns conceitos para a resolução dos mesmos** e depois deixou os alunos fazer. Acho que a estratégia, resulta, mas **com turmas grandes tem algum defeito**, pois o Professor não chega a todos os alunos e os alunos mais fracos serão os mais prejudicados nesta estratégia, no entanto se os forem poucos para mim será a estratégia óptima.
- A observação desta aula permitiu-me contactar com uma realidade totalmente diferente da que me rodeia na minha unidade curricular. Primeiro por ser uma aula num local público, e não num espaço fechado. Depois, por a componente muito prática estar a **cargo quase exclusivamente dos estudantes** (Desenho), que **vão recebendo feedback da docente**, mas sem a intervenção directa da mesma. **A estrutura, a organização e o conteúdo da aula foram claramente preparados**, denotando uma grande experiência pedagógica. O clima da turma foi descontraído e favorável a uma boa aprendizagem. A atitude da docente demonstrou qualidades de liderança, quer na breve introdução [quer no decurso da aula].

Reforço da coerência entre objetivo da aula e exercícios:

- Estrutura
- Associação dos conceitos

Condições físicas:

- Equipamento disponível
- Disposição do espaço
- Mas até o jardim serve de sala de aula

Condições para o envolvimento dos estudantes:

- Boa relação prof./aluno
- Tempo para a resolução individual de exercícios.
- Turmas pequenas.
- Trabalho centrado na sua ação.
- Feedback do professor.

Dados de 2015 - Guiões

As Observações sobre metodologias específicas - as aulas de laboratório

- Chamou a atenção a **grande diversidade de situações em estudo**. Pergunta: de que forma há verificação efetiva da aquisição de conhecimentos ou competências nesta aula de lab? Esta **matéria tem um pendor muito maior de conhecimentos do que indutivo**, como no caso da minha área (engenharia).
- Os alunos não tinham **óculos de proteção**, porquê? **Tinha sido falado na aula anterior, não havia nenhum reagente perigoso para olhos**.
- Pareceu-me que o **desafio que esta aula coloca** aos estudantes passa pelo uso de competências visuais e verbais que estão implícitas na observação (**a olho nú e aumentada - microscópio associada aos referentes verbais que nomeiam as coisas observadas**). O que foi muito interessante verificar foi da importância da visualidade na apreensão deste conhecimento. O paralelo que posso estabelecer com a minha prática é o de que embora num âmbito menor **as operações mentais convocadas** são as mesmas.
- Durante a reflexão final conjunta foram realçados alguns pontos-chave que iriam valorizar a aulas futuras. Uma situação em particular foi a sugestão acerca da **elaboração de um caderno laboratorial**, onde os alunos registam todos os dados, cálculos e resultados obtidos durante a execução dos trabalhos. No final do semestre, **esse caderno seria alvo de avaliação**. Esta reunião final foi igualmente muito proveitosa no sentido que permitiu a troca de algumas opiniões relativas à forma de cativar a atenção dos estudantes durante a aula.
- Uma aula laboratorial diferente, por ser uma aula de projeto e por os estudantes terem um perfil diferente da maioria dos estudantes de outros cursos. Aula extremamente exigente para o docente, **que motiva a autonomia e espírito crítico e investigador** dos estudantes de um modo muito interessante.

Explicitação da relação entre o objetivo da aula e o conceito de laboratório:

- Estrutura indutiva do raciocínio?
- Aprendizagem de conceitos específicos
- Diversidade de situações
- Explicitação do recurso avaliativo

Condições físicas:

- Equipamento disponível
- Segurança
- Disposição do espaço
- Recursos de apoio e de registo.

Condições para o envolvimento dos estudantes:

- O desafio da relação entre a visão naturalista e a visão de laboratório.
- Exigência para permitir a autonomia e espírito crítico

As Observações sobre metodologias específicas – as aulas de estudo de caso

- Aula muito interessante, de cariz diferente, mas na minha opinião muito motivadora para os estudantes e que exige grande esforço e dedicação por parte do docente.
- Na minha opinião **devia dar mais tempo aos estudantes para pensarem nos problemas propostos**, tornando-os mais autónomos.
- Aula com apresentação de entrevistas a doentes, **com discussão posterior quer dos alunos quer da docente**. A discussão era realizada após a apresentação das entrevistas realizadas aos doentes. Na discussão a docente permitia inicialmente que fossem esgotadas as opiniões dos alunos. **Coerência na relação entre apresentação das entrevistas e objetivos da UC**. Foram dados **exemplos concretos de situações** que podem ocorrer numa entrevista entre médico [e paciente]. **As interações eram sempre individualizadas aos “médicos” em consulta e gerais aos restantes [estudantes]**. Era desafiante para quem apresentava, **mas também para quem ouvia já que era solicitada a participação de todos**.

Explicitação da relação entre o objetivo da aula e os casos apresentados:

- Estrutura indutiva do raciocínio?
- Situações realistas

Papel do professor:

- Mais esforço e dedicação.

Condições para o envolvimento dos estudantes:

- Tempo para pensar.
- Interação e feedback
- Possibilidade de discutir

Dados de 2015 - Guiões

As Observações sobre metodologias específicas - as aulas de debate/discussão

- A **discussão moderada pelo docente que se seguiu à apresentação do tema envolveu todos os estudantes** num ambiente acolhedor propiciado pela **disposição das mesas. A presença de estudantes de pelo menos quatro países diferentes** contribuiu para a importância da discussão, refletindo pontos de vista diversificados. O facto de a segunda parte da aula ser mais **individualizada, tutorial**, contribui por um lado para o melhor acompanhamento dos estudantes **mas pode criar alguma distração**.
- **Discussão inicial**, incluindo conselhos. **Tom de voz bom** para se ouvir em toda a sala, **nos avisos gerais**, e mais baixa para discussão nos grupos. Após a primeira 1/2 hora o contacto passou a ser mais individual.
- Envolvimento adequado e generalizado dos alunos nas discussões realizadas, e bom acompanhamento por parte da docente.
- Aula designada como tradicional mas que foi adquirindo um carácter de discussão e debate, entre o docente e estudantes, **como consequência dos temas propostos na planificação** e que se revelaram de interesse coletivo

Explicitação da relação entre o objetivo da aula e os usos do debate:

- Existência prévia de uma apresentação do tema
- Discussão / ponto de partida.
- Aprofundamento

Criar dinâmica:

- Diversidade dos estudantes

Condições físicas:

- Disposição do espaço

Papel do professor:

- Moderador.
- Regulador
- Assegura feedback individual e de pequeno grupo.

Condições para o envolvimento dos estudantes:

- Interação em grupo
- Possibilidade de discutir
- Ambiente acolhedor

Dados de 2015 - Guiões

O que é que o projecto de par em par já nos disse?

- **Assuntos que fomos estudando:**
- Contributos da observação de pares multidisciplinar para o desenvolvimento profissional dos professores, nomeadamente, na produção de atividades reflexivas.
- O papel da observação de pares multidisciplinar nos observadores.
- As perceções sobre os aspectos pedagógicos que são valorizados pelos docentes do ensino superior.
- As mudanças nas práticas pedagógicas.
- Contributos da observação de pares para a coesão institucional (ainda em curso).
- Disseminação de conhecimento na investigação em Educação: avaliação de duas estratégias no âmbito de um projeto – o website e o Seminário.

Olhares da comunidade científica

- O caráter não avaliativo e simétrico do modelo;
- a multidisciplinaridade;
- o caráter flexível e participado;
- a complementaridade entre observar e ser observado;
- e a necessária discussão entre pares posterior à observação
 - são os aspetos mais atraentes do modelo.
- O objetivo é o desenvolvimento profissional.
- A observação em parceria visa empoderar e não minorizar;
- promover a colaboração e não a avaliação;
- a autonomia e não a dependência;
- a mobilização e não a obrigação.
- Esta perspectiva considera cada professor o verdadeiro autor da sua formação.

- 
- Os pareceres produzidos;
 - Os dados recolhidos e trabalhados...
 - permitem concluir que o modelo multidisciplinar de observação de pares pode constituir uma opção credível de formação pedagógica na prática dos professores do ensino superior.

O que é que o projecto de par em par já nos disse?



Cada vez gosto mais de ir às aulas dos outros colegas de outras Faculdades e não só pela dimensão social da ida.

*O que gosto cada vez mais é **descobrir aspetos das aulas dos outros** colegas que **fazem todo o sentido numa Universidade** que deve ser cada vez mais interdisciplinar.*

*Devia ser "**obrigatório**" realizar aulas conjuntas **interfaculdades**, do género vai a colega da FL dar uma aula na minha UC porque o assunto "encaixa" e pode ser uma expansão do conhecimento que a minha UC pretende mobilizar.*

DPEP – A equipa



- João Pedro Pêgo, Faculdade de Engenharia
- Ana Mouraz, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- Amélia Lopes, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
- Isabel Ferreira, Faculdade de Farmácia.
- Ana Reis, Faculdade de Ciências
- Maria do Rosário Sinde Pinto, Faculdade de Ciências
- Zulmira Santos, Faculdade de Letras
- Jorge Valente, Faculdade de Economia.
- Ana Cristina Torres (FPCEUP)
- Vítor Marinho (FEUP)
- Daniela Pinto (FPCEUP)



Ana Mouraz

anamouraz@fpce.up.pt

João Pedro Pêgo

jppego@fe.up.pt

www.deparempar.pt

dpep@fe.up.pt